

## Editorial

“[...] em toda sociedade podem-se distinguir um centro e uma periferia. O centro da sociedade é aquela sua região a partir da qual se logra conformar decisivamente o complexo social [...] O centro, dotado de uma influência conformadora, estabelece as pautas da sociedade dentro das quais se processam as relações de sociabilidade. Mas é preciso notar que nem a periferia é totalmente passiva, nem o centro é homogêneo”.

(Alberto Guerreiro Ramos)

A RBDR está de volta. Neste número são publicados onze novos artigos que devem incitar o debate sobre a *questão regional*. A conjuntura em que a presente edição vem à luz é marcada por um aparente controle do problema sanitário e por algum otimismo em relação à crise política. No primeiro caso, apesar de os números terem decrescido, a percepção é de “que ainda se ouvirá falar muito em Covid-19”. No segundo, as eleições apontam para um quadro de menor tensão que o que tem predominado desde, sobretudo, a partir de 2019. Neste contexto, a economia até que vai bem, mas os indicadores sociais revelam uma piora das condições de vida das/os brasileiras/os, principalmente, de suas frações socialmente mais vulneráveis.

Esta edição da RBDR homenageia Alberto Guerreiro Ramos, falecido em 1982, ou seja, há 40 anos atrás. Cientista social e intelectual engajado em causas de inegável relevância, com destaque para a questão nacional, Guerreiro Ramos passou, entre o início dos 1940 e meados dos 1960, pelo Departamento de Administração do Serviço Público, pelo Instituto Brasileiro de Estudos Sociais e Políticos, e pelo famoso Instituto Superior de Estudos Brasileiros. O envolvimento político levou-o a ocupar uma cadeira de deputado federal em 1963. Em 1966 migrou para os EEUU, onde se tornaria professor em tempo integral. São diversas as suas lições para quem milita no campo do “regional” no Brasil. Entre as mais relevantes estão que o “nacional” precisa ser lido a partir das lentes de uma ciência social encaixada; e o “regional” precisa ser captado nas relações sociais que definem centro e periferia no interior de uma formação social nacional. A expectativa é de que os artigos deste número reflitam, em algum grau, algumas das ricas lições de Guerreiro Ramos.

E quem disponibiliza as fotografias para os três números de 2022? Deixemos que ele se apresente: o fotógrafo que cede as fotos para o volume dez da RBDR é Ruan Rafael Rosa, natural do Vale do Itajaí/SC e formado em Psicologia. Entre suas atividades destaca-se a produção cultural. Aliás, trabalha com ações culturais na Universidade Regional de Blumenau, o que lhe permite participar da organização de

exposições de artes visuais e da gestão de atividades ligadas à cultura, como Dança, Teatro e Música. Quanto à fotografia, já trabalhou em estúdio e já expôs suas fotografias em circuitos alternativos, mas considera-se fotógrafo amador e diletante. Andando pela cidade – pela vida! – procura a poesia no dia a dia, nas passagens, nos caminhos, um exercício para nutrir o olhar e, também, a alma.

Isto dito, cabe lembrar que a RBDR tem buscado constituir-se em espaço democrático de debate interdisciplinar sobre temas que dizem respeito à *questão regional*, sobretudo, em/de países periféricos. É por meio da publicação de artigos, ensaios e resenhas, inéditos (exceto se publicados em *journals* não brasileiros), sobretudo, da área de planejamento urbano e regional, que a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* se dispõe a ser espaço plural de debate. No entanto, recebem-se também contribuições de áreas como geografia, economia, sociologia, antropologia e ciência política. E, confluindo para temas que se aproximem de desenvolvimento regional, aceitam-se também contribuições de áreas como urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo. Os artigos e ensaios publicados na *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* podem ter caráter mais “teórico” ou ser de natureza mais “empírica”, emanar de análise sobre desenvolvimento regional na/da América Latina (inclusive, no/do Brasil) ou de estudos que tomem várias escalas espaciais em consideração para melhor se entender os processos de desenvolvimento e, se for o caso, enfatizar as determinações causais e o protagonismo de instituições e agentes na construção/desconstrução de estratégias de desenvolvimento no território.

Enfim, a seguir se informa, brevemente, o que neste número a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* apresenta ao público. Como se poderá constatar, são onze artigos inéditos que se adequam ao perfil da RBDR, dado o propósito de o periódico constituir-se em arena democrática e plural para o debate sobre a *questão regional*.

“Outros olhares de Celso Furtado sobre o presidente JK” é o título do artigo inicial, de Vanessa Follmann Jurgenfeld. A autora se propõe a realizar uma análise comparada sobre a interpretação que Celso Furtado faz do ex-presidente Juscelino Kubitschek. Para tanto, ela recorre a dois livros da extensa obra de Furtado: “A fantasia desfeita” e “Diários intermitentes”, este organizado por Rosa Freire D’Aguiar e publicado em 2019.

O segundo artigo, assinado por Aurécio Cavalcante de Azevedo e Josué Alencar Bezerra, é “Mobilidade espacial da população: pressupostos teórico-metodológicos”. O objetivo principal é realizar uma discussão de caráter epistemológico referente às principais correntes que abordam o fenômeno da mobilidade espacial da população, assim como também das dificuldades metodológicas implicadas pelo tratamento do tema.

Em “Padrões demográficos e desigualdades socioeconômicas no Rio Grande do Sul”, Lauana Rossetto Lazaretti e Felipe Orsolin Teixeira examinam padrões demográficos de vulnerabilidade para o Rio Grande do Sul. Os resultados indicam

que, apesar de constatada a relação entre transição demográfica e nível de desenvolvimento econômico, há regiões vulneráveis, já que a mobilidade intergeracional de renda e educação não é superada.

Cinara Neumann Alves e Marco André Cadoná assinam o artigo seguinte: “O campo de ensino superior em cooperativismo no Rio Grande do Sul”. Aí analisam a estrutura de relações estabelecidas por docentes no campo de Ensino Superior em cooperativismo no Rio Grande do Sul. Os resultados demonstram haver uma rede de atuação docente no âmbito da pós-graduação, reflexo da estrutura de relações entre esses docentes.

No artigo “Política de expansão do ensino superior e a Política Nacional de Desenvolvimento Regional”, Frank Sammer Beulck Pahim, Sheila Kocourek e Gilberto Martins Santos avaliam a Política de Expansão do Ensino Superior com base na classificação da Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Os resultados confirmam a relevância dos novos campi de universidades públicas para a escala microrregional.

“A expansão do Centro de Lançamento de Alcântara no contexto do novo imperialismo” – assinado por Artemio Macedo Costa e Zulene Muniz Barbosa – é o sexto artigo. Aí é analisada a expansão do Centro de Lançamento de Alcântara, localizado no Maranhão, e a conseqüente desestruturação das comunidades quilombolas, visando a consolidação do Centro Espacial de Alcântara como Polo Mundial de lançamento de veículos espaciais.

Já no sétimo artigo deste número da RBDR, “Juventude quilombola e associativismo na Amazônia”, Monique Medeiros, Patrícia Benedita Leão de Siqueira e Andréia Tecchio se propuseram a examinar a participação da juventude rural da comunidade de Porto Alegre na Associação de Remanescentes de Quilombo de Porto Alegre, sediada no município de Cametá, Pará. As evidências reunidas pelo artigo sugerem que a participação é incipiente.

Marcílio Lima de Oliveira e Carlos Alberto Piacenti assinam o artigo “Qualidade institucional das Regiões Geográficas Imediatas de Rondônia”. Os principais resultados do estudo apontam que a qualidade institucional das regiões-alvo tem limitações, mas, também, que há oportunidades para a geração de inovações nas rotinas institucionais das administrações municipais, especialmente, no estágio atual de desenvolvimento regional.

“Planejamento urbano e gestão socioambiental na cidade de Marabá/PA” é o nono artigo. Aí Julyana Carvalho Kluck Silva, Gundisalvo Piratoba Morales e Altem Nascimento Pontes buscam analisar e discutir a aplicabilidade da Lei N. 17.846, de 29 de março de 2018, que trata da revisão do Plano Diretor Participativo do município de Marabá, no estado do Pará, principal instrumento para a estruturação urbana e gestão socioambiental.

Em “Análise *shift-share* das principais culturas do Paraná segundo suas mesorregiões entre 2009 e 2018”, Marieli Vieira se propõe a analisar as fontes de crescimento na produção das principais culturas do estado do Paraná. Os resultados mostram que as mesorregiões que se destacam, seja positiva ou negativamente, devem-no, em boa parte, ao efeito localização geográfica, indicando a interferência de fatores especificamente regionais.

Por fim, Alexandre Aloys Matte Júnior e Roberto Tadeu Ramos Moraes assinam o artigo “A produção de leite no Vale do Paranhana/RS”. O objetivo dos autores foi avaliar a percepção dos pequenos produtores de leite no que se refere à viabilidade econômica e social da expansão da atividade leiteira em pequenas e médias propriedades na região do Vale do Paranhana, Rio Grande do Sul, como alternativa de desenvolvimento regional.

Além dos 11 artigos acima apresentados, há uma resenha de *Carlos Stawizki Junior* sobre um importante livro de Eduardo Moreira. Que as/os leitoras/es deste número da RBDR possam se beneficiar de sua leitura.

Ao concluir este editorial cabe lembrar que a RBDR continua passando por mudanças com o propósito de melhorar a sua qualidade. As alterações devem convergir com o compromisso da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* constituir-se em espaço democrático e plural de debate interdisciplinar sobre assuntos relativos à *questão regional*. Quanto à equipe responsável por sua edição, é através de sua atuação comprometida que a RBDR tem logrado avançar em direção a novas mudanças. Daí o agradecimento a suas/seus integrantes. Nesta mesma ocasião é preciso agradecer também a todas/os as/os leitoras/es, articulistas, integrantes do conselho editorial e “carregadoras/es de piano”. Graças à sua atuação, a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* tem conseguido reduzir imperfeições a cada edição e obtido reconhecimento como periódico de referência no campo do desenvolvimento regional.

Que esta edição da RBDR possa propiciar uma leitura agradável. Até logo mais!

Ivo M. Theis

Editor

A fotografia de Ruan Rafael Rosa que ilustra a capa desta edição capta a escadaria do bloco A da FURB. Um detalhe é que na parede fotografada, que por tempo permanecera desnuda, encontra-se agora uma tela (produção coletiva datada de 1991). Graças à perspicácia do Ruan gestor cultural, essa interessante peça do acervo da universidade está mais acessível ao público. Graças à sensibilidade do Ruan fotógrafo, o quadro completo está agora acessível às/aos leitoras/es da RBDR.